



Numa pergunta dirigida ao Ministro das Infraestruturas e da Habitação, o deputado do CDS-PP Hélder Amaral questiona a tutela se está prevista alguma intervenção por parte do Ministério, junto da CP, de forma a possibilitar que alguns dos serviços ferroviários possam ter paragem na estação de Luzianes-Gare, em Odemira.

A ferrovia é uma das apostas fundamentais para o futuro da mobilidade de Portugal, principalmente, quando falamos de territórios de baixa densidade. Nestas terras do interior do país o comboio, para lá de ser sinónimo de mobilidade, é também sinónimo de quebra do isolamento – que muitos já não acreditam que venha a ser invertido.

A esperança de que ainda existe um futuro para o interior, apenas será dada, no caso de existirem medidas concretas que provem que o poder político central não esquece as populações, por mais pequenas que sejam. Isso é aliás o que atualmente está a acontecer na freguesia de Luzianes-Gare, no concelho de Odemira, onde os populares e dirigentes políticos locais começam a perder a esperança no futuro.

A Estação, no caso desta freguesia, não consegue dissociar-se da existência de um aglomerado populacional considerável, uma vez que foi em 1888 que a estação de Luzianes-Gare foi inaugurada, gerando-se ali uma estrutura económica e social. É por isso com muita tristeza que os populares hoje assistem à passagem de vários comboios no km 243 da Linha do Sul, sem que ali se faça uma paragem para entrada e saída de passageiros.

É ainda incompreensível que há 15 anos se tenha feito um investimento considerável na

estação e nas suas imediações, sem que depois os comboios ali parem.

Uma estação que deveria servir a população acaba por não ser útil prejudicando muitos dos utentes dos Comboios de Portugal que, quando os pretendem utilizar, são obrigados a deslocar-se até estações com uma distância considerável de Luzianes-Gare (Saboia, Santa-Clara-a-Velha ou Amoreiras-Gare).

Para lá disto, o facto de existirem paragens técnicas dos comboios nesta localidade (Luzianes-Gare) leva a que muitos dos utentes abandonem o comboio ali mesmo – existindo desta forma um risco para quem abandona o comboio sem as devidas condições de segurança.